



ISSN 1981 - 3031

## **O MITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO *AMIGOS DA ESCOLA***

Almir Almeida de Oliveira  
Lisiane Alcaria de Oliveira

### **Resumo**

A proposta de nosso trabalho é realizar a análise do discurso materializado no anúncio publicitário do projeto *Amigos da Escola* cuja publicação foi veiculada na Revista Veja em 9 de junho de 2010. Adotaremos, para a execução de nosso trabalho, os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) Francesa da linha de Michel Pêcheux, surgida no final da década de 1960. Dessa forma, nossa metodologia abará as categorias da Análise do Discurso - a análise das condições de produção do discurso, das formações discursivas e da formação ideológica, além dos implícitos e silenciamentos presentes no discurso do anúncio. Sob a perspectiva teórica por nós adotada, nossa análise consistirá não em *o que* os dizeres do anúncio significam, mas em *como* significam e em *como* os interlocutores que leem a publicação e os sujeitos que produzem o discurso são afetados pelos sentidos que estão na historicidade da palavra, na ideologia do simbólico. Pretendemos, assim, atravessar a opacidade da materialidade discursiva e mostrar como funcionam os mecanismos ideológicos empregados no discurso que naturalizam a responsabilidade social na educação escolar e eximem o Estado do seu comprometimento com os educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise – Discurso – Amigos da Escola

### **Introdução**

Nosso artigo tem como objetivo analisar o discurso da propaganda do Projeto Amigos da Escola veiculada na Revista Veja em 9 de junho de 2010. A perspectiva por nós adotada será a Análise de Discurso (AD) francesa da linha de Michel Pêcheux. Assim, antes de passarmos para a análise propriamente dita, faz-se necessário que explicitemos, já na primeira parte de nosso trabalho, o caminho teórico de que nos utilizaremos para fazermos a análise do anúncio: condições de produção do discurso, interdiscurso, formações ideológicas, formações discursivas e o não-dito (implícitos e silenciamentos).

Procuraremos também entender o funcionamento do discurso do anúncio e entender em qual posição os sujeitos-autores se inscrevem. Além disso, tentamos compreender a maneira como os diferentes sentidos evocam a memória discursiva nesse texto do anúncio e quais são as condições de produção do discurso que o público-alvo e o sujeito midiático estão inseridos. Pretendemos ainda analisar os mecanismos utilizados para usar da manobra discursiva que naturaliza a participação social na educação escolar.

Somos sabedores que, como defende Bakhtin, “a palavra serve como indicador das mudanças.” (1986, p.2) e que,

“...a palavra veicula, de maneira privilegiada, a ideologia; a ideologia é uma superestrutura, as transformações sociais da base refletem-se na ideologia e, portanto, na língua que as veicula. (*ibid*)

Dessa feita, ao atravessarmos a materialidade do discurso do anúncio mencionado acima, intencionamos desvelar a ideologia que está sendo *vendida* pelo sujeito do discurso. Assim sendo, nossa análise consistirá em compreender como os dizeres do sujeito midiático e os sujeitos que leem o discurso significam e são afetados pelos sentidos que estão na historicidade da palavra em seu caráter ideológico.

### **Percurso teórico**

A contribuição da Linguística para a AD consiste no trabalho de que a análise parte da língua, que é, como concebe Orlandi (2003), possibilidades de discurso. A definição de discurso é “efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2003, p.21). A palavra é sujeita a falhas e equívocos.

Assim, por meio dos dispositivos de análise da AD, não intencionamos achar a verdade escondida, já que não é intenção do analista fazer isso, mas, sim ultrapassar a superficialidade do material discursivo e trazer à luz o funcionamento da língua e mostrar como esta pode produzir sentidos.

Exporemos, a seguir, as principais categorias utilizadas em AD:

**a) condições de produção**

Para que se possa compreender como os sentidos são produzidos faz-se necessário que sejam consideradas as condições de produção do discurso, o que pode corresponder, por exemplo, ao lugar do qual o sujeito do discurso se enuncia. Essa é a chamada condição estrita da produção do discurso. Já no sentido amplo, as condições de produção correspondem àquilo que intervém nos sentidos de maneira mais abrangente, ao “contexto sócio-histórico, ideológico” (*ibid, op.cit.*, p. 30) do discurso.

**b) interdiscurso**

O interdiscurso, como o próprio nome sugere, é diálogos entre discursos; é o movimento desses diálogos. Podemos identificá-lo como um recorte do pré-construído (tudo que se disse até então sobre um determinado assunto, o que já está lá construído) que é trazido para o interior do discurso. Esse movimento gera então uma ressignificação dos dizeres do pré-construído. Nesse sentido, este último tem uma ligação estreita com as condições de produção do discurso.

**c) formações ideológicas**

As formações ideológicas são constituídas de práticas ideológicas. E, para Pêcheux (2009), a linguagem é a materialidade da ideologia. A palavra, como afirma Bakhtin (1986, p.17), “veicula, de maneira privilegiada, a ideologia;”. Assim, os sentidos no discurso são produzidos a partir da posição, do lugar social em que o sujeito, já identificado com uma ideologia, encontra-se quando se enuncia. A formação ideológica pode ser a do capital ou a do trabalho, sendo a primeira a dominante.

Ao utilizarmos o dispositivo teórico da Formação Ideológica, a posição do sujeito se desvela e a opacidade da linguagem e a aparente unicidade de sentido se dissipam. Segundo Pêcheux (1975),

as palavras, expressões, proposições ... mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em

referência a essas posições, isto é em relação às formações ideológicas. (p. 146)

E uma das materialidades ideológicas é a palavra que, como afirma Bakhtin (1986, p. 36), “é o fenômeno ideológico por excelência”.

#### **d) formação discursiva**

Outra categoria da AD é a Formação Discursiva (FD) que Cavalcante (2007) explica da seguinte forma,

É, pois, com Pêcheux (1975,p.11), que essa noção é introduzida na Análise do Discurso como aquilo que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma palestra, aula, sermão, panfleto, exposição, programa) a partir de uma posição dada, em uma conjuntura dada.” Assim concebida, uma formação discursiva estabelece um domínio de saber, um lugar em que as formações ideológicas operam, regulando sentidos e estabelecendo formulações que são aceitáveis (o que pode e deve ser dito) e outras inaceitáveis (o que não pode ser dito). (p. 43)

Entretanto, apesar de uma formação discursiva seguir uma linha de *defesa* ou *persuasão*, é importante mencionar a existência da *heterogeneidade discursiva*, visto que em um discurso, sempre haverá várias formações discursivas, não obstante existir uma que domine sobre as outras. E, nesse sentido, temos que considerar os deslizos no discursos, visto que estes dialogam com outros e ainda a polifonia no discurso.

Magalhães (2005) referindo-se ao discurso individual como práticas sociais afirma,

O discurso é sempre um discurso socialmente constituído, isto é, parte de um determinado lugar lingüístico (FD) e ideológico (FI). Isto se configurará a partir dos interdiscursos que atravessam o discurso e lhe darão sentido. (p. 29)

#### **e) não-dito**

O não-dito é classificado de suas formas: o implícito e o silenciado. O primeiro é o presumível, o inferido a partir das preposições dadas. Trata-se de uma categoria lingüística. Já o segundo, conceito não trabalhado por Pêcheux, porém amplamente estudado por Eni Orlandi, é classificado desta maneira,

a)O silêncio fundador, aquele que existe nas palavras, que significa o não-dito e que dá espaço de recuo significante produzindo as condições para significar; b) a políticas do silêncio, que se subdivide em: b<sup>1</sup>) silêncio constitutivo, o que nos indica que para dizer é preciso não-dizer (uma palavra apaga necessariamente as “outras” palavras); e b<sup>2</sup>) o silêncio loial, que se refere à censura propriamente (àquilo que é proibido dizer em uma certa conjuntura). (ORLANDI, 2010, p.24)

O silenciado é uma categoria discursiva que, ao ser desvendado no discurso, viabiliza as formas de se perceber *quem é que diz, como diz e por que* o diz. O silêncio está sempre relacionado à luta de classes, e ele, na verdade, é o real do discurso.

A seguir, passaremos para o nosso corpus e à análise discursiva.

**Nosso corpus:**

**Educar é um dever de toda a sociedade. Ser voluntário é um prazer extracurricular.**

amigos da escola  
Todos pela educação  
www.amigosdaescola.com.br

A participação de voluntários em projetos escolares fortalece a educação. Vamos fazer nossa parte.

Escola, família e comunidade. Todos pela educação.

FAÇA PARTE INSTITUTO VIVA  
UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
conseed  
unicef

Revista Veja, 09/06/10

Primeiramente, analisemos as condições amplas de produção do discurso. As ideias políticas neoliberais globalizantes começaram a aparecer após a Segunda Guerra Mundial. Contudo, no Brasil, o neoliberalismo ganhou força com o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Assim, nos anos 90, deu-se início à abertura do mercado comercial, à desregulamentação econômica e à planificação da economia, que foi a tentativa de desacelerar a inflação galopante naqueles dias. Com este pacote de medidas, vieram as privatizações. Cerca de 70% das empresas estatais foram privatizadas durante a era FHC.

Cremonese (2002) afirma, sobre esse assunto, que “Uma das máximas, constantes de muitos dogmas do neoliberalismo, é a de que se devem maximizar os

lucros e minimizar as despesas” (<http://br.monografias.com/trabalhos915/origem-neoliberalismo-brasil/origem-neoliberalismo-brasil2.shtml>). Assim, uma das graves conseqüências dessa forma de governo adotada foi a avalanche de transformações em todos os segmentos sociais. E, para corroborar com a máxima citada acima, FHC enxugou, de forma bastante significativa, os gastos com a educação. Então o sucateamento da rede pública de ensino seguiu seu percurso: falta de professores e de material necessário para o desempenho da função, infraestrutura precária das escolas, baixos salários de funcionários e professores etc.

Com a era Lula, não foi diferente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva seguiu a mesma orientação política de seu antecessor. Seguiram-se as fusões dos conglomerados empresariais, o crescimento das multinacionais em solo brasileiro, o sucateamento das redes públicas de ensino, entre outros procedimentos próprios da política neoliberal. O desmantelamento da educação continuou. Mas o discurso político sobre a educação, nessa fase, ganhou novos contornos.

Foi nesse contexto da crescente necessidade de melhorar a educação no Brasil, do continuísmo neoliberal e do seu conseqüente descaso do Estado com a educação que foi fundado o projeto *Amigos da Escola*.

Passemos para as condições estritas de produção do discurso. O anúncio publicitário, que é o nosso corpus de análise, como já foi dito na introdução, foi veiculado pela Revista Veja em 09 de junho de 2010. Somos sabedores de que a publicidade tem ganhado uma importância sem precedentes na história. O modo de produção capitalista reivindica modos de sedução cada vez mais criativos para que produtos e, principalmente, ideias sejam vendidos com êxito.

O grande objetivo do sujeito do discurso publicitário, identificado com a ideologia do capital, é criar a necessidade no espectador/leitor/ouvinte de comprar o produto/ideia anunciado/a e se, para isso, tiver que ratificar ou retificar uma idéia deletéria, ele o fará. Dessa feita, a fetichização das ideias vendidas nos anúncios publicitários, que é uma das tantas consolidações das práticas ideológicas do capital no seio social, é constante.

Então, após realizada essa observação inicial, perguntamos: quem é o sujeito do discurso *Amigos da Escola*? Quem é a voz discursiva nesse anúncio?

Quem assina a divulgação, ou seja, quem a promove é a Rede Globo de Televisão em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME), com o Conselho

Nacional de Secretarias de Educação (CONSED) e com o Instituto Brasil Voluntário FAÇA PARTE. Vejamos abaixo quais são os compromissos que cada um deles apresenta:

#### REDE GLOBO DE TELEVISÃO

O site do Amigos da Escola pertence à sua fundadora, à Rede Globo de Televisão. Nele há a descrição do que é o projeto, e dele destacamos um pequeno excerto, como segue,

Amigos da Escola é um projeto criado pela Rede Globo (TV Globo e emissoras afiliadas) com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da educação e da escola pública de educação básica. O projeto estimula o envolvimento de todos (profissionais da educação, alunos, familiares e comunidade) nesse esforço e a participação de voluntários e entidades no desenvolvimento de ações educacionais – complementares, e nunca em substituição, às atividades curriculares/educação formal – e de cidadania, em benefício dos alunos, da própria escola, de seus profissionais e da comunidade. (<http://amigosdaescola.globo.com/>)

#### UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância tem um vínculo antigo com a Rede Globo, visto que ambas têm sido parceiras em outros projetos, tais como o Criança Esperança, por exemplo, que, por sua vez, recebe apoio do governo federal.

#### UNDIME

A União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação, conforme diz no seu próprio site é,

uma entidade nacional que congrega os dirigentes municipais de educação. Fundada em outubro de 1986, é uma associação civil sem fins lucrativos e autônoma. Sua sede está na capital da República, em Brasília, de onde a entidade comanda a rede de participação de seus afiliados e parceiros, dando destaque às ações que tenham por objetivo central a formulação de políticas educacionais.[...]Sua sede está na capital da República, em Brasília, de onde a entidade comanda a rede de participação de seus afiliados e parceiros, dando destaque às ações que tenham por objetivo central a formulação de políticas educacionais... **Conserva, também, relações com as três esferas do poder público: Judiciário, Legislativo e Executivo, almejando contribuir para a formulação, promoção e acompanhamento de políticas nacionais de educação.** (Grifo nosso)



([http://www.undime.org.br/htdocs/index.php?acao=princ&id=1&id\\_prin=1251](http://www.undime.org.br/htdocs/index.php?acao=princ&id=1&id_prin=1251))

## CONSED

O Conselho Nacional de Secretarias de Educação é um órgão de direito privado e que, pelos seus representantes, integra as Secretarias de Educação de todos os estados do território nacional. Conforme está no site de sua autoria, sua missão é,

Contribuir para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas educacionais promotoras de educação com qualidade para todos, mediante iniciativas educacionais de interesse público comum entre as Secretarias Estaduais de Educação, em articulação com os poderes federais, estaduais, municipais e sociedade civil organizada.  
(<http://www.consed.org.br/>)

## FAÇA PARTE

O Instituto Brasil Voluntário Faça Parte é uma organização da sociedade civil que promove a prática do voluntariado. Eis o que o site do Faça Parte afirma,

O Faça Parte atua na promoção do Voluntariado Educativo, reconhecendo e divulgando experiências escolares exemplares. Para tal, produz conteúdos que visam à melhoria da qualidade, à autonomia e à relevância socioeducativa dos projetos realizados pelas escolas, e trabalha pelo fortalecimento da cultura do voluntariado para a comunidade escolar, e a sociedade em geral.  
(<http://www.facaparte.org.br>)

No site, há uma relação de muitos parceiros e patrocinadores no projeto. Entre eles está o Ministério da Educação.

Voltemos ao nosso anúncio. Percebemos que todos os patrocinadores da divulgação do *Amigos da Escola* tem envolvimento não apenas com a educação, mas com as entidades de educação ligadas ao governo federal. Portanto, podemos perceber que a condição de produção do discurso do anúncio em questão se faz no interior de uma formação ideológica do capital de cunho político e percebemos ainda que a voz discursiva do anúncio é o do Estado. Ele é o sujeito do discurso.

Em que formação discursiva está inscrito esse discurso? É possível perceber que o discurso do anúncio publicitário *Amigos da Escola* está inscrito em uma formação discursiva neoliberal que preconiza enxugar a máquina administrativa, diminuindo gastos com a educação. E como, o Estado necessita “resolver” problemas dessa

natureza, conta com a participação gratuita da sociedade. Vamos analisar as sequências discursivas do referido anúncio a fim de tornar mais clara essa questão:

SD1- *Educar é um dever de toda a sociedade.*

O verbo *dever*, conforme consta no dicionário Aurélio, possui o significado de ter a obrigação de; estar na obrigação de pagar; de restituir. Na oitava posição de significação do mesmo dicionário ainda encontramos a significação *obrigação moral*. Assim, somos autorizados a interpretar que o sujeito do discurso impõe a responsabilidade de educar sobre todos os cidadãos brasileiros.

SD2 – *Ser voluntário é um prazer extracurricular.*

Aqui percebemos um deslizamento discursivo em referência a primeira SD: Educar = ser voluntário, pois quem participa do projeto educa. Esses dizeres se imiscuem com dever e prazer → educar é um dever, mas também é um prazer. Ora, as obrigações não costumam ser prazerosas. Além disso, há o adjetivo *extracurricular*, ou seja, o sujeito do discurso está admitindo que a prática de voluntariado aqui defendida não está no currículo escolar, e está não apenas admitindo, mas defendendo que qualquer pessoa que não pertença ao quadro funcional da educação, e, portanto não receba remuneração, deverá trabalhar como educador.

SD3 – *A participação de voluntários em projetos escolares fortalece a educação.*

Aqui há um implícito claro: se é necessário que se fortaleça a educação é porque ela não está forte. Isso corrobora com o que já afirmamos no início desse trabalho em relação à política de sucateamento das redes públicas de ensino adotada pelo governo neoliberal de FHC e Lula. Dessa feita, o sujeito discursivo do anúncio convoca a sociedade para realizar aquilo que o Estado está se eximindo de fazer: educar. Não podemos deixar de sinalizar o ardil presente nessa sequência discursiva que garante que a participação dos voluntários fortalece a educação. O verbo no presente faz ressoar a ideia ilusória que as coisas realmente são assim, como “a água ferve a 100°”, por exemplo.

SD4 – *Vamos fazer nossa parte.*

Percebemos aqui outro implícito: se existe a nossa parte, é porque há uma outra parte que não é nossa. E, nesse caso, há um silenciamento do que determina a lei : o cidadão brasileiro não tem parte responsável alguma como educador dentro dos muros da escola. A educação escolar é competência do Estado. Conforme rege a Constituição da República Federativa do Brasil (2010),

*Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010)*

E ainda,

*Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;*

*SD5 – Escola, família e comunidade. Todos pela educação.*

Embora tenhamos duas frases distintas, o pronome indefinido *Todos* da segunda frase funciona nessa sequência como um aposto resumidor da primeira, visto que ele sintetiza os substantivos *Escola, família e comunidade* . Além disso, nesse dizer, encontramos um silenciamento: em *Todos* não está incluso o principal responsável pela promoção da educação do ensino básico, o Estado.

**Slogan** – *Amigos da Escola – Todos pela Educação.*

Há aqui novamente o reforço da SD5 que silencia a responsabilidade do Estado pela promoção e viabilização do acesso à educação básica.

Não podemos deixar de mencionar também a cena discursiva em que a imagem do ator da Rede Globo, Tony Ramos, aparece com um gesto apelativo o qual pode evocar sentidos vários: o de um convite a fazer parte do projeto, o convite a uma reflexão etc. É também interessante lembrarmos que a utilização de atores conhecidos em anúncios publicitários é bastante usual, visto que as pessoas costumam prestar muito mais a atenção em anúncios veiculados com pessoas conhecidas do que a anônimos.

Além disso, é importante considerar a escolha do ator Tony Ramos para ser o *garoto propaganda* do Projeto. Tal opção não se deve ao acaso. Esse ator é conhecido

pela sua reputação ilibada no meio artístico: casado com uma única mulher há 41 anos, o ator é considerado um dos artistas mais íntegros da televisão brasileira. Assim, a ideia de colocá-lo como *transmissor* da ideia do projeto casou muito bem.

### **Considerações finais**

Com as análises que fizemos, podemos perceber que o funcionamento do discurso publicitário nos auxilia a compreender como os sentidos emanam do simbólico na história e como os interlocutores são afetados pelos sentidos que esses dizeres produzem.

Embora não se tenha a intenção de demonizar o projeto Amigos da Escola, haja vista que muitas pessoas têm dele se beneficiado, não podemos deixar de perceber a ideologia do discurso desse anúncio, cujo objetivo não só serve para silenciar e mascarar a responsabilidade do Estado frente à Educação, como cristaliza no meio social uma falácia importante: a de que a sociedade é responsável (também) pela educação dentro dos muros da escola.

### **Referências**

AMIGOS DA ESCOLA: **O que é o projeto.** Disponível em: <http://amigosdaescola.globo.com/>. Acesso em: 15 jul 2010

BRASIL. Constituição ( 1988 ). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira: o simulacro de um discurso modernizador.** Maceió: Edufal, 2007.

CONSED: **O consed.** Disponível em: <http://www.consed.org.br/>. Acesso em: 15 jul 2010

CREMONESE, Dejalma: **A origem e a implementação do neoliberalismo no mundo e no Brasil.** Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos915/origem-neoliberalismo-brasil/origem-neoliberalismo-brasil2.shtml>. Acesso em: 10 jul 2010

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1986.

FAÇA PARTE: **Quem somos.** Disponível em: <http://www.facaparte.org.br/>. Acesso em: 15 jul 2010

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

FLORÊNCIO, Ana M. G. et al. **Análise do Discurso: fundamentos & prática.** Maceió, Edufal, 2009.

MAGALHÃES, Belmira. **As marcas do corpo contando a história: um estudo sobre a violência doméstica.** Maceió: EDUFAL, 2005

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** 4.ed. São Paulo:Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução de Eni Orlandi et al. Campinas: Editoria Unicamp, 2009.

UNDIME: **o que é a undime.** Disponível em: [http://www.undime.org.br/htdocs/index.php?acao=princ&id=1&id\\_prin=1251](http://www.undime.org.br/htdocs/index.php?acao=princ&id=1&id_prin=1251). Acesso em: 15 jul 2010